

NOME: HUDSON ALVES DA ANUNCIAÇÃO

TÍTULO: AS LUTAS E MEMÓRIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAPOEIRÃO (ITABIRA-MG): APONTAMENTOS INICIAIS

AUTORES: MARIANA OLIVEIRA E SOUZA, HUDSON ALVES DA ANUNCIAÇÃO, HUDSON ALVES DA ANUNCIAÇÃO, Mariana Oliveira e Souza

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: QUILOMBOS, MOVIMENTO QUILOMBOLA, DIREITOS

RESUMO

Apenas em Minas Gerais é possível localizar mais de 235 comunidades quilombolas (CPISP, 2017). Dessas, apenas 13 apresentam processos abertos para titulação de seus territórios tradicionais, o que é regulamentado pelo Decreto 4887/2003 e é competência do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Diante da emergência e relevância da questão quilombola no Brasil e as lutas travadas por essas comunidades para terem seus direitos de fato reconhecidos, este projeto de pesquisa, ainda em sua fase inicial, almeja trazer informações relativas aos saberes relacionados ao manejo do ambiente, às memórias, aos usos do território e às tradições que remetem ao sentimento de pertencimento e identidade na comunidade quilombola do Capoeirão, situada em Itabira (MG). Para tanto, temos levantado informações bibliográficas sobre a questão quilombola em Minas Gerais e no Brasil e registros documentais e fotográficos sobre a história do Capoeirão. Além disso, após submissão ao Comitê de Ética, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas que terão como objetivo levantar a história e as memórias da comunidade, saberes e tradições que são compartilhadas entre os/as moradores, ressaltando questões relativas à constituição do seu território tradicional e possíveis entraves no que diz respeito ao pleito das terras quilombolas. No levantamento preliminar sobre a comunidade quilombola, é notável como as denominações de locais no território carregam traços que remetem à sua ancestralidade africana, como Morro do Kalunga e Morro do Quilombinho. Algumas famílias fabricam peneiras, balaies de bambu e vassouras de capim, produzem quitandas e preparam chás a partir de ervas medicinais cultivadas nos quintais. Assim, práticas cotidianas, saberes e memórias marcam as vivências dos/as moradores da comunidade quilombola do Capoeirão e remetem à importância da garantia do território para reafirmar a história local e as tradições quilombolas.